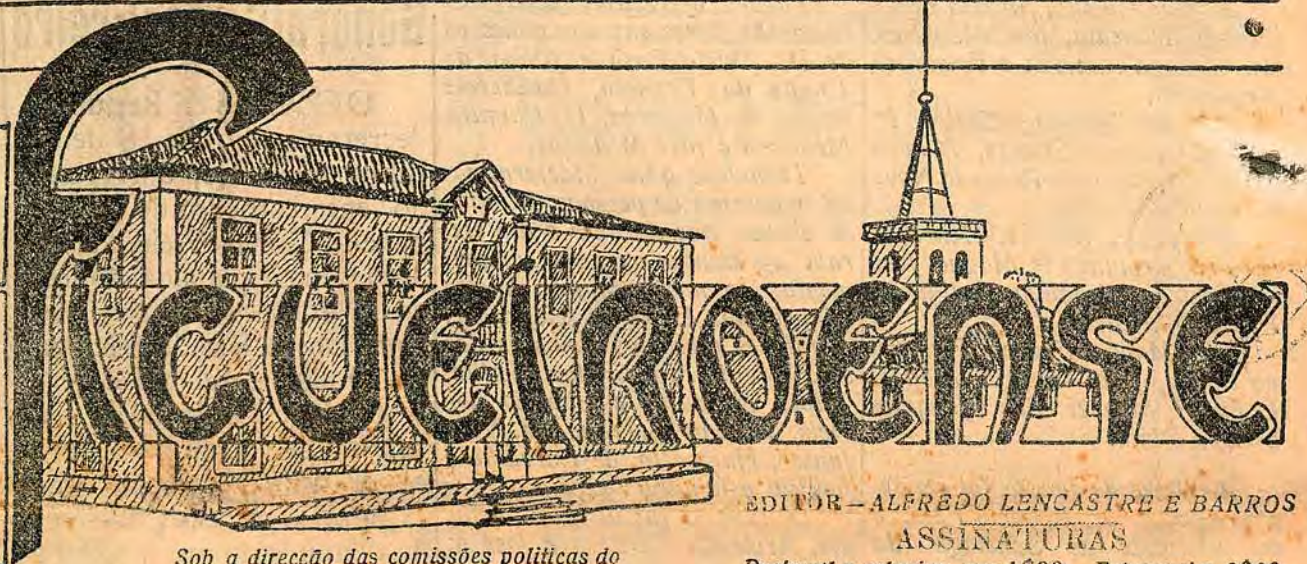




Propriedade da empresa União Figueiroense



Sob a direcção das comissões políticas do Partido Republicano Portuguez
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR—ALFREDO LENCASTRE E BARROS
ASSINATURAS

Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 1:000 exemplares

Comp. e imp. nas officinas da «União Figueiroense»

A VIAGEM PRESIDENCIAL

As exigencias do estreitamento de relações entre Portugal e as nações—suas alladas—obrigam o Venerando Presidente da Republica a ir visitar «no front» onde as nossas tropas se batem com exemplar bravura, assim brando todo o Mundo culto com a brilhantissima e assinalada victoria do dia 14.

O que foi a victoria do dia 14 para as tropas portuguezas, demonstra bem eloquentemente o espirito com que os officiaes do Estado Maior do Exercito Alemão redigiram o seu comunicado official, e, no azedume das frases vae d'envolta todo o implacavel odio que eles nos votam.

Isto levanta bem alto no conceito da Europa o velho e cavalheiresco Portugal cujo recente passado de vexames e humilhações passou felizmente á historia graças á energia, superior criterio e alto patriotismo dos governos da Republica.

A grande e simpatica Inglaterra, que no momento supremo abandonou os Braganças á sua sorte, soube muito bem o que fez. A ignobil monarchia brigantina descurou por completo a defesa nacional, tão por completo que o nosso brioso Exercito e a nossa gloriosa Armada viram-se forçados a apelar para a Revolução no justificado intuito d'evitarem a sua completa desorganização!... As nossas colonias seriam fatalmente alienadas á insofrida ambição da Alemanha se o advento da Republica as não tivesse oportunamente salvado, fomentando ao mesmo tempo o seu desenvolvimento.

A patriótica obra da Republica irritou a Alemanha e desde então o despota germanico nem mais socega, intrigando constantemente de parceria com a reacção clerical contra a Inglaterra e a influencia democratica da Europa.

A Gran-Bretanha é a verdadeira campadora do Direito, a suprema protectora das pequenas nacionalidades europeas.

A nossa missão é auxilia-la nesta obra sacratissima.

Mas para que este auxilio seja em tudo eficaz, torna-se indispensavel que o Digno Presidente da Republica visite o rei de Inglaterra e imperador das Indias na sagrada terra de França que os nossos soldados estão libertando numa arrancada grandiosa em tudo digna do seu heroismo!

É preciso que a presença do Chefe d'Estado sancione os nossos compromissos de honra e zele solenemente a leal bravura e o admiravel heroismo dos soldados portuguezes.

É preciso que em França se afirme gloriosamente a missão libertadora da Republica Portugueza e ninguém com mais direitos a afirma-la e a consagra-la definitivamente que o sr. dr. Bernardino Machado, acompanhado do sr. dr. Afonso Costa, como a demonstrar aos nossos aliados o patriótico esforço destes dois homens, a sua acção energeticamente civilisadora e impulsivamente progressiva na obra impercedora da Regeneração da Patria Portugueza!

É preciso — enfim — que a propria Alemanha reconheça que se está defrontando com um adversario serio e se arrependa do supremo ultraje que arremessou á laia de desafio, insolente e intoleravel, ás faces do povo portuguez a quem imprecou de... «vassallo da Inglaterra!»

O imerecido ultraje está sendo lavado com o sangue portuguez derramado em ondas, em França e na Africa.

Não nos consente o brio tradicional o soez insulto do brutal germano, não poderiamos ficar de braços cruzados sob pena de riscar-mos da nossa gloriosa e portentosa Historia os resplendentes nomes de Arcos de Vale de Vez, de Cerneja, de Ourique, de Navas de Tolosa, do Salado, de Aljubarrota, de Valverde, de Montes Claros, d'Elvas, do Ameixial e de tantas outras imperciveis victorias e de arrancar-mos uma a uma as paginas dos Luziadas.

Não, não nos consente o animo e os Portuguezes estão demonstrando ao Mundo que são os mesmos destemidos e laureados soldados que com Afonso Henriques talharam as fronteiras da Nacionalidade e com o Mestre d'Aviz e Nuno Alvares afirmaram a independência da Patria!...

É isto que a Alemanha vae reconhecer á sua custa!

Assim, a viagem presidencial marca a solene entrada de Portugal no concerto europeu e afirmação alto o seu prestigio que a sua cooperação militar constitue já hoje um dos maiores acontecimentos na historia colossal, desta tremenda e excepcional conflagração mundial.

26—Agosto.

Fazenda Junior

Visitantes ilustres

De visita ao nosso presado amigo, sr. Antonio Lopes de Paiva e a s. ex.^{ma} familia, esteve nesta vila com curta demora, seu sobrinho, sr. Eduardo Motili e sua ex.^{ma} esposa.

Suas ex.^{as} que tinham realiado o seu casamento ha poucos dias, seguiram d'aqui para Espinho.

De visita ao seu e nosso presado amigo, sr. Manoel dos Santos Abreu, esteve alguns nesta vila, o sr. Jose O. Marin, grande capitalista e industrial, de Lisboa.

S. ex.^a retirou para ali de automovel, na terça-feira ultima.

Iluminação publica

Esta linda terra, bem digna de melhor sorte, que o sr. Serra tem ás escuras ha mais de quatro mezes, começou ha dias a sentir os beneficios da lua, que recebendo a luz do sol, a reflete por sobre toda a vila, como que a mostra ao presidente da Commissão executiva, o seu aspecto triste e desolador nas noites sem lua.

Efectivamente o procedimento do sr. Serra, é inacreditavel e imperdoavel.

Nas noites da epoca presente as ruas são muito corridas pelas pessoas que, fugindo ao calor abrasador que se tem feito sentir vem de noite em passeio gosar a sua frescura, pessoas que ninguém conhece pela falta de luz, e cuja presença é notada simplesmente pelo ruido do andar e pela fala.

Ultimamente tem-nos visitado muitos cidadãos ilustres e amigos de Figueiró, que saindo á noite, não podem ocultar o seu profundo desgosto por verem a vila sem iluminação.

Simplemente vergonhoso, sr. Serra.

D. Lucinda Ferreira Figueiredo

Devido á complicação dum parto, faleceu repentinamente em Leiria, no dia 24 do corrente, a sr.^a D. Lucinda Ferreira de Figueiredo, esposa do nosso dedicado amigo Adolfo Figueiredo, muito digno administrador d'aquella concelho.

A desventurada senhora, que contava 39 anos de idade, deixa 4 filhos menores, o ultimo nascido do parto que a vitimou e era estimadissima por todos que tinham conhecimento das suas excepcionaes qualidades. Como esposa, como mãe, no governo de sua casa, esta senhora desenvolvia um carinho, desvelo e atividade

Lembra-nos ter visto, entre outras pessoas, as seguintes:

Dr. Elisto Manselós, dr. Cesar d'Almeida, Visconde de Santiago, José Coelho, Paulo B. Medeiros, Armando Cardoso, dr. Artur Moita, D. Bernardino Braz Medeiros, José Miguel Fernandes David, Alfredo Pimenta, José M. Alves, Manoel N. Freire, Francisco Cristovam, Manoel Dias, Alberto Lima, dr. Botelho de Queiroz, José Cristiano, Henrique Ribeiro, Manoel J. Alves, dr. Roberto Feio, Manoel Franco, Alvaro Cardoso, Armando Cardoso, dr. Antonio L. Garcez, João Miranda, Acacio J. Ferreira, dr. João Sa-



verdadeiramente extraordinarios.

Entre estas virtudes que assim cultivava em subido grau, contava-se a dedicacão pela pobreza que tantas vezes encontrou no seu coração dorido o obulo com que minorar as agruras duma situação angustiosa.

O prestigio de que goza seu marido naquella concelho, a simpatia que disputava a ilustre extinta, concitou em volta deste falecimento o preito, a homenagem daquele povo. O cortejo funebre desta senhora foi a mais imponente manifestação de sentimento de que ha memoria n'aquella região, tendo-se-lhe associado pessoas de todas as classes sociaes.

Encontravam-se representados o juizo de direito, camara municipal, comissão municipal republicana, tendo se incorporado a filarmonica Anglianense.

lema, Emidio Diaz, F. J. Viana Canedo, Jose Cruz Cunha & Irmão, Antonio M. Lopes, dr. Rosa Falcão, Domingos M. Rosa, Firmino Sequeira Manso, José N. Matias, D. Palmira E. Oliveira Rego, José L. do Rego, D. Matilde V. Botelho, Maria S. Figueiredo, José J. de Figueiredo e filhos, dr. Paulino C. Leitão, Amelia Figueiredo, Manoel A. da Silva, dr. Mario H. Fonseca Jacob, José Lopes do Rego Jacob, Joaquim R. Gadanho, José A. Lopes, dr. J. A. Craveiro Feio, Aná de J. Oliveira, Anibal P. de Carvalho, José R. Valente, Augusto Duarte Godinho e Joaquim M. d'Almeida Pinto, etc., etc. Foram organizados os seguintes turnos:

1.º Armando Cardoso, José Alves, Fernando L. d'Almeida, dr. Artur Mota, Antonio P. Nogueira e Antonio J. Nogueira.

2.º José Coelho, Alberto Lima, Alfredo Pimenta, José M. Alves, dr. Cesar d'Almeida e Francisco Cristovam.

3.º Dr. Mario Ribeiro P. Veiga, Antonio Simões, Manoel N. Freire, Joaquim Rosendo Novo e Antonio Raposo.

4.º Albino Simões, Henrique Ribeiro, Armando P. Magno, José Alexandre, Joaquim Salgado e Paulo B. Medeiros.

5.º Manoel Franco, Francisco Sousa, João Gaspar, Manoel L. Junior, Manoel Dias e Joaquim Simões Diniz.

A chave do caixão foi conduzida pelo sr. dr. Roberto Feio; o sr. Visconde de Santiago da Guarda, conduzia uma coroa oferecida pelo marido e filhos e o sr. José Miguel Fernandes David conduzia outra oferecida pela irmã da extinta, sr.ª D. Luiza Ferreira.

Foram oferecidos diferentes ramos de flores entre os quaes os de D. Maria Rosa e filhas, de Tomaz da Fonseca, Guilherme Braga B. Medeiros, D. Palmira Medeiros e José Medeiros.

Tornou-se quasi indeterminavel o numero de pessoas de todas as classes que durante o dia vieram apresentar os seus cumprimentos ao nosso amigo Adolfo Figueiredo. Entre os telegramas e bilhetes recebidos vimos os dos srs.: Emidio Figueiredo e familia, Alipio Mesquita e Silverio dos Reis, Antonio Serrano, dr. Vale Junior, Humberto de Carvalho e familia e familia Vaz, etc.

O funeral foi dirigido pelos srs. Armando Cardoso e José A. Medeiros.

A familia da extinta e em especial ao nosso querido amigo Adolfo Figueiredo, apresentamos a expressão mais sincera dos nossos sentimentos.

General Gomes Freire

O Governo da Republica, decretou que o dia 18 de outubro proximo, aniversario do enforcamento do grande general Gomes Freire de Andrade, na esplanada do forte de S. Julião da Barra, fosse considerado feriado nacional.

O illustre general e grande patriota, vendo o seu paiz sob o jugo estrangeiro, organisou uma resolução para expulsar o invasor, mas sendo denunciado por traidores, foi, com outros, esforcado, sendo organizada nova revolução que produziu os efeitos desejados.

A atitude do governo da Republica é digna do maior elogio.

De madrugada

(Ao meu amigo Alvaro R. da Moita)

A' branda aragem tremem, as folhinhas,
Dissipa as trevas um aureo clarão.
Brincam pelos ribeiros libélinhas,
Finaram-se os manás da solidão!

Acorda a cotovia na montanha,
Esvoaça o rouxinol pelos silvados...
Abre-se o firmamento á luz que o banha,
—Erguem-se ainda com sono os namorados!—

E a branca luz do novo e claro dia
Começava—Além—cingindo as colinas.
Onde uma rocha altiva já se via;

E num ribeiro d'aguas cristalinas,
De alegres raparigas já se ouvia
Um côro de cantigas matutinas!

Figueiró dos Vinhos

Bertelim S. da Silva

A GUERRA

Aspectos sociaes

II

O facto, em parte lisonjeiro, de ser Portugal o paiz que maior numero de infantes conta em 0 e 10 anos, é tambem, encarado sob o ponto de vista economico e em relação com os demais problemas correspondentes, um encargo presumivelmente pesado.

Entre nós a duração media da vida economicamente productiva, considerada entre os 20 e os 60 anos terá, pois, como é facil de ver, uma diminuição regular sofrida nos campos da batalha. Por seu turno, o custo da unidade de consumo já agravado com a emigração dará, com esta tremenda convulsão, um salto de funestos resultados para o equilibrio economico nos primeiros anos apoz a paz.

A guerra que é uma força creadora do futuro, é, tambem, a destruição monstruosa das vidas e de riquezas presentes. E' um cadinho donde surgirão, mais tarde, as grandes forças adormecidas, forças que foram, outr'ora, a alavanca prodigiosa do nosso progresso e da nossa vitalidade. A guerra tem sido sempre, diz-nos a historia, quer para nós, quer para os outros povos, o ponto de partida para as grandes caminhadas. Entre nós a epoca das reivindicações liberaes assignalá-se por indicadores consistentes da nossa força da vontade e das nossas belas qualidades etricas.

O aumento ascencional da população atinge o maximo apoz as lutas intestinas que puzeram á prova a nossa resistencia patriótica.

Em 47 anos e 11 mezes a população portugueza aumentou de 1.771.645 individuos.

Corresponde, atendendo ao factor emigração, ao crescimento anual medio de 22,64. E, todavia, como com um pouco de boa vontade e boa orientação, o nosso paiz ainda pode esperar melhores dias! As realidades serão tremendas; mas, como será bela

a benção dos que regaram de sangue, rubro e generoso, esta terra que nos legaram livre e independente e que uma monarquia de crapula e de aviltamento, ia sepultando envolta nas dobras do manto real, numa cova de lama e de podridão!

Como não é animador ver-se que, ao marasmo sufocante da monarquia, traduzido no poder pessoal do rei, a energia portugueza, desperta pela Republica, mais uma vez aliou ao seu indomavel patriotismo, o cumprimento sagrado dos seus mais legitimos deveres! A proclamação da Republica, não foi só a mudança de instituição, foi, tambem, o despertar benefico dum sonho que nos poderia ser fatal.

A guerra veiu encontrar-nos no começo da organização de todos os nossos serviços; mas, encontrou-nos tambem, no mais alto da nossa boa vontade em contribuímos com a flor do nosso sangue e as fibras dos nossos musculos, para a defesa da Liberdade algemada.

A difficil situação economica vem até nós que a tivemos de aceitar tal qual ela era. O desequilibrio actual é, todavia um presagio feliz para o futuro.

O novo modo de ser da humanidade decide-se hoje, nos campos da batalha, de arma em punho, na defesa do supremo ideal dos povos: a Liberdade.

João do Avelar

SANEANDO

Por transgressão á Lei da Separação, foi castigado com um ano de interdição de residencia no distrito de Lisboa, o sr. Antonio Mendes Belo, patriarca de Lisboa, que no prazo de cinco dias tem de abandonar aquele distrito.

Estes santinhos estavam estendendo a garra e por isso preciso metel-os na ordem, mostrando-selhes que a lei se para ser cumprida.

O sr. dr. Alexandre Braga, illustre ministro da Justiça, nesta pois um alto servente da Republica.

Nunca as mãos lhe doam

Bom emprego de capital

Vende-se uma propriedade, com boa casa de habitação e agua, adega com vasilhame, casas de arrecadação, lambique com agua, terras de sementeira, vinhas, oliveiras e mais arvores de fruto, tem agua com abundancia. Nesta redacção se diz.

Cartas intimas

Miss Fanny:

Cumpro finalmente um dever respondendo ás minhas cartas imprgnadas de amor ardente e repassadas do mais puro e leal affecto.

Não posso conceber que miss Fanny creia que a minha alma tendo chegado ao postumo viesse novamente—ressuscitando talvez—a este mundo para inquietar os outros.

Não seja supersticiosa, Fanny!...

Não diga que responde ás minhas cartas com profundo pesar...

Tenha piedade de mim já não posso esquecer-lal...

Já ha tanto tempo que nos conhecemos mutuamente e miss Fanny parece querer envergonhar-se do meu conhecimento pessoal.

Não se envergonhe, Fanny, que as minhas ações são dignas e se algumas lhe chegarem a revelar de certo gostaria imenso de as saber...

Juro-lhe que os meus sentimentos jamais deixarão de ser aquilo que sempre foram nobres e respeitadores.

Quizera contar-lhe já hoje um facto terrivelmente tragico que se passou a bordo do vapor «Amelia» entre miss Fanny e a tripulação dum pequeno batel que no momento do sinistro se aproximou de nós.

Quando um homem arrojado salvou das garras da tripulação de se batel maldito.

Lembra-se, de certo, de essa hora critica em que se encontrou sosinha nas costas do mar da Irlanda?!...

Se acaso me responder a esta minha carta, quero contar-lhe ainda todos os sacrificios porque esse homem passou nessa pequena historia—que para vós foi um sonho—que bastante a interessarão.

O que não lhe poderei revelar, Fanny, é o nome desse homem que tão valentemente lhe salvou a vida.

Magoa-me imenso, creia, não lho poder revelar.

Querera, porventura, que eu lhe venha lembrar estes factos!!

Eis a duvida que bastante me magou-a.

Chama-me um dever a que eu não posso faltar.

Faltando lá a minha pessoa iria manchar a minha dignidade, preciosidade que eu depois de miss Fanny, mais respeito e venero nesta vida.

Magoa-me imenso, creia, não poder relatar-lhe hoje minuciosamente essas horas verdadeiramente amargas para mim e infernalmente criticas para a sua preciosa vida, miss Fanny!

De certo ha de ter trazido bastante intrigada a maneira como aquele homem procedeu nessa aventura!

Pois creia Fanny, que os homens de bons sentimentos assim é que costumam proceder. Não querem dar a conhecer a sua valentia e a sua generosidade a favor dos que se encontram em perigo de vida.

Aguarde, pois, brevemente, as revelações que lhe vou fazer, exceptuando o homem que lhe salvou a vida, porque elas em parte são tão terriveis que decerto hade ficar perplexa perante tal selvageria e malvadez da parte dum intruso que a todo o transe a quer p rder.

He um anjo benefico que anda latentemente pugnando pela sua vida.

Essa alma negra, dum

passado tenebroso, quer por todos os meios suprimi-lo da sociedade para depois agir á sua vontade.

Acautele-se, Fanny...

Chama-me um dever...

Adeus Fanny...

Creia-me seu dedicado eterno.

WALTER.

Exames do 2.º grau

Sob a presidencia do illustre professor do liceu de Leiria, dr. Augusto Cesar Gomes Pereira, tendo por vogaes os professores D. Eulalia Marques Sequeira de Carvalho e Antonio Dias, terminaram na preterita segunda-feira, nesta vila, os exames de 2.º grau, tendo o juri procedido com a maxima imparcialidade e correção, não havendo por isso a minima censura ou reclamação.

Foram submetidos a exame 18 alunos deste concelho e do de Pedrogam, cujo resultado foi o seguinte:

PEDROGAM

Alfredo Correia de Lemos, distinto; Antonio L. David, aprovado; Antonio Marcelino Lopes da Silva, distinto; Antonio Paes David, aprovado, Joaquim Antonio Seco, Roberto Barreto P. Neves, Francisco da Silva Barreto, Irene de Sousa Roldão, Manoel da Costa e Manoel Dias Marques, aprovados.

FIGUEIRÓ

Adelino Gonçalves Estevam, Antonio Mendes Godinho, Alberto Jorge e Alfredo Dias, aprovados; Antonio Gomes da Costa e Ernesto d'Araujo Lacerda, distintos; Francisco d'Albuquerque Sequeira, João da Silva Feitor, José da Silva Feitor, Joaquim Lopes, Gilberto Paiva David e Justiniano José de Sousa, aprovados; Juvenal A. Mendes, distinto, Manoel Ferreira e Sebastião Medeiros, aprovados. Houve 3 reprovações.

Não pode ser assim

Temos aqui afirmado e continuemos a afirmar que a espedição do nosso jornal é feita com todo o escrupulo.

Não obstante, quasi diariamente recebemos queixas dos nossos assinantes dizendo-nos faltar-lhe o jornal.

Agora é o nosso assinante sr. Antonio Lopes Junior, das Cabeças, que nos declara não o ter recebido ha 6 semanas.

Ora, isto é intoleravel e nós vamos tratar do assunto, a valer, doa a quem doer.

QUEBRA CABEÇAS

Por motivos extranho á nossa vontade não podemos, no presente numero, publicar esta secção, de que pedimos desculpa aos nossos colaboradores, prevenindo-os desde já que só daremos publicidade aos seus Quebra Cabeças, vindo devidamente assinados e com as respectivas decifrações.

FALECIMENTO

Na sua magnifica vivenda da Quinta da Oaga, concelho de Pedrogam Grande, faleceu anteontem a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Piedade Agostinho d'Azevedo, esposa do nosso amigo, sr. Alfredo Carreira d'Azevedo, digno tesoureiro de finanças, deste concelho.

A illustre senhora, dotada de excepcionaes qualidades de caracter, e possuidora dum coração cheio de bondade e pureza era o amparo da pobreza, e a alegria dos seus serviços a quem tratava como pessoas de familia.

Sempre presenteira e risonha, as pessoas que procuravam a sua casa, viam na virtuosa senhora uma alma pura e boa, retirando-se penhoradas com a amabilidade com que eram recebidas e tratadas. O seu funeral realisou se ontem e d'ele nos ocupamos no proximo numero.

Ao seu inconsolavel marido e nosso amigo, sr. Alfredo Carreira d'Azevedo, apresentamos as nossas condolencias.

Noticias pessoas

Manoel Correia

Esteve hontem nesta vila o nosso presado amigo, sr. Manoel Correia de Carvalho, importante industrial e presidente da camara da Castanheira de Pera.

No dia 25 seguiu para Moçambi que fazendo parte d'uma coluna, o nosso amigo, sr. Adelino Paiva, 2.º sargento do Deposito Militar Colonial.

Desejamos-lhe feliz v.agem.

Com sua esposa e filho regressou

de Lisboa o nosso amigo, sr. Monoe Coelho Fernandes David.

Já retirou para Lisboa o sr. Placido Martins, que esteve nas Bairradas, de visita a sua familia.

De passagem estiveram nesta vila, os nossos amigos, srs. José da Silva e Manoel Simões da Costa, do Fontão Fundeiro.

Cumprimentos nesta vila os nossos amigos, srs. Domingos Antonio David, da Lameira; Manoel Mendes, da Atalaia; José Martinho Reis; Antonio Lopes Junior, das Cabeças; Possidonio Marques, de Almofala e Antonio Leal, de Aguda.

De passagem para Lisboa esteve nesta vila o nosso amigo, sr. Julio Martins, Pedrogam Grande;

Estiveram ontem nesta vila os nossos assinantes, srs. Cesar Francisco, Manoel Antunes, do Castelo e Munoe Lopes Quintas, da Lomba da Casa.

ANIVERSARIOS

Na preterita segunda-feira, passou o aniversario natalicio do menino Almerindo, filho estremeado do nosso presade amigo, sr. José Miguel Fernandes David, digno administrador deste concelho.

A' simpatica creança e a seus extremos paes, os nossos parabens.

DESPEDIDA

O abaixo assinado, tendo que retirar inesperadamente para Moçambique e não tendo tempo de se despedir de sua familia e pessoas das suas relações, fa-lo por este meio, oferecendo n'aquella localidade o seu limitado prestimo.

Lisboa, 17 d'Agosto de 1917.

Adelino Paiva, 2.º sargento do Deposito Colonial Militar.

450\$00

Sobre hipoteca emprestam-se.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

Agua da Curia

Poucas pessoas haverá que não necessitem uzar destas maravilhosas aguas, e nessa ordem de ideias, recomendamos aos que ali forem, que prefiram instalar-se no GRANDE HOTEL ROSA e HOTEL DA CURIA, reunidos, onde encontrarão a par duma diaria que regula de 1\$800 a 2\$500 reis, otimos aposentos e esplendido tratamento.

São os hoteis mais proximos do Balneario e por essa razão, os que mais comodidades oferecem ás pessoas atacadas de artritismo agudo

Manual de discursos

BRINDES E SAUDAÇÕES

por

J. PENHA COUTINHO

Arte de falar em publico com elegancia e correção.

Discursos para aniversarios, casamentos e funeraes de parentes, amigos, chefes e colegas; inauguração de escolas, exames, festa da arvore, associações, posse de juntas e de camaras e os respectivos agradecimentos; brindes e saudações em varios generos e para diferentes actos, etc.;

Um elegante volume 250 reis enc. 360 reis

A' venda em todas as livrarias

Pedidos ao Editor

FRANCISCO SILVA

Livraria Colonial

Rua da Boa Vista, 2—LISBOA

A Suneraria em Pedra

DE

Francisco A. dos Santos Filho

R. Direita, 139—COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, nausoleus, campas, cantarias ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos para escolher, em estilos antigos e em **Arte Moderna**.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

DIVORCIOS

E

TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS

A. MINEIRO

Escritorio Calçada São Francisco, 93-2

Telefone 3646 (central)

Residencia R. Francisco Foreiro n.º 5, 1.º

Telefone 209 (norte) LISBOA

BERÇO

Moderno e quasi novo, vende

CARLOS LIBORIO

Figueiró dos Vinhos

ADJELAS

Vendem-se 230 aduelas de bom castanho, que teem de cumprimento de 5 a 9 e meio palmos.

João dos Santos Abreu — Quinta das Lameiras—Figueiró dos Vinhos.

Casa dos Capotes alemtejanos

EM EVORA



E' nesta casa que se fabrica o verdadeiro e acreditado capote alemtejano tendo esta casa grande sortimento em bons bureis e mesclas fornecidos pelos melhores fabricantes.

Pedirem amostras a

Antonio S. Paquete, Sobrinho

36, Rua João de Deus, 44. EVORA

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato



Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, co nudo, e melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor—Jironymo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos

BARBEARIA ARTE

NOVA

Em frente do hotel Comercial

Figueiró dos Vinhos

Carlos Jorge, participa aos seus amigos e freguezes que abriu uma barbearia em frente do Hotel Comercial, onde espera receber a visita do publico, que será servido com a maxima prontidão e asseio.

Esta casa, que é sem duvida a mais bem montada no seu genero, hade ser a preferida por todos, atendendo ás suas condições higienicas e local onde se encontra instalada barbearia «Arte Nova».

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

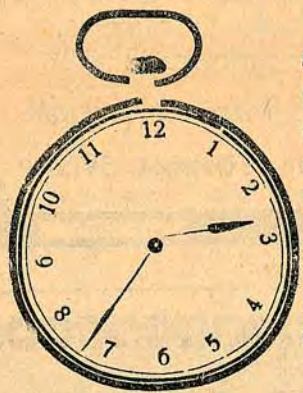
Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo

6 e 12, Rua de Palma, 10 e 12

ão confundir — 1 ga subindo a rua — Telephone 3676

RELOJOARIA E OUIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento.

Accessorios para bicicletas, pneumaticos e camaras d'ar

Compra libras e peças em ouro antigo.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, merceria e brio

Sola, cabedae e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Correspondente das Companhias de Seguros "A Lisbouense e Indemnizadora,"

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao
BARATEIRO DO POVO
em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.
Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIÃO FIGUEIROENSE,"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

ATLANTICA COMPANHIA DE SEGUROS CAPITAL 500 CONTOS

SÈDE PORTO—LOYOS, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegramas—«ATLANTICA», Porto.—Telefones: Administração 1.986—Secção Expediente, 1.306—Secção Maritima, 2.105—Agencia, 1.897.

DELEGAÇÕES e Agencias em Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockolmo, Copenhague, Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrogrado, New-York, Boston, Atenas, Bordeus, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilhas de Cabo Verde e Santa Maria.

1.800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo e inundações.—Seguros contra mortes e accidentes d'animaes.—Seguros maritimos contra todos os riscos

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916

153 CONTOS.

BANQUEIROS

J. M. Fernandes Guimarães & C.^a
Joaquim Pinto Leite Filho & C.^a—Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Paris
Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias inglezas, francezas, italianas, russas, dinamarquezas, suecas, norueguesas e hespanholas.

AGENTES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GODINHO & PINTO

Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

CASAS BANCARIAS

do Banco Commercial de Lisboa
Nacional Ultramarino
Aliança do Porto
Economia Portugueza do Minho
Lisboa & Açores e das

Credit Franco-Portugais
José Henriques Toita & C.^a Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.^a Porto
J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
Pinto da Fonseca & Irmão
Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.

Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.

Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, actas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.